

Sr. Presidente da Assembleia Municipal
Senhoras e Senhores Deputados
Sr. Presidente da Câmara Municipal
Srª Presidente Da Junta De Freguesia
Senhora e Senhores Vereadores Alpiarcenses

Não sou plagiador nem utilizo cassete, por isso, vou ser breve e objectivo neste meu discurso para não os incomodar muito com esta minha intervenção.

Nasci nos anos 40 de séc. passado, quase toda a juventude da minha época viveu com muitas privações e dificuldades, nomeadamente até Abril de 1974, onde muito nos faltava. Não sabíamos o que era democracia nem liberdade. Depois vivemos 20 anos de fartura e de grande abundância, onde a maioria das pessoas viveu acima das suas possibilidades, e que muitas vezes a liberdade e democracia conquistada se confundia com anarquia. Perderam-se os princípios e valores fundamentais de uma sociedade democrática e livre, ou seja, os princípios e valores familiares, de amizade, de boa vizinhança, religiosos, morais e outros, indo mesmo ao ponto, em minha opinião, de se ter perdido a vergonha. E hoje, em 24 de Abril de 2011 estarmos “no fundo de um poço” de onde, se não tivermos juízo, não sairemos tão cedo. Curiosamente no dia 13 de Abril passado, Otelo Saraiva de Carvalho um dos obreiros de 25 de Abril, deu uma entrevista onde dizia, e passo a citar, “Se soubesse como o país ia ficar não teria realizado o 25 de Abril”, e mais disse, “este povo que viveu durante 48 anos de ditadura militar e fascista, merecia mais do que dois milhões de Portugueses, a viverem em estado de pobreza”. Também muito recentemente o candidato da extrema-direita finlandesa, na campanha para as eleições do seu país, dizia que se ganhasse não emprestava dinheiro a Portugal porque se trabalhava pouco e só queríamos é dias feriados. Também o senhor Belmiro de Azevedo em várias entrevistas disse não confiar mais no Sr. Primeiro-ministro. O presidente da Jerónimo Martins Sr. Alexandre Soares dos Santos disse na T.V que não confia no Sr. Sócrates e que o seu governo mente todos os dias aos Portugueses.

Temos também um grupo de cidadãos Holandeses a interpor uma providência cautelar nos tribunais da Holanda, para que a U.E. não empreste dinheiro a Portugal. E por fim o Bastonário dos advogados Dr. Marinho Pinto, a advogar greve de votos nas eleições de 5 de Junho. E como se tudo isto não bastasse, temos fome em muitas famílias Portuguesas, e perto de um milhão de desempregados. Triste sina a nossa, 37 anos depois de 25 de Abril de 1974, apetece-me gritar bem alto, obrigado F.M.I. E isto não só, mas também por culpa de um grupo de incompetentes e mentirosos que nos têm governado ao longo dos últimos seis anos. Até o Dr. António Barreto, ex-deputado socialista, numa entrevista na T.V. culpa o Sr. Primeiro-ministro pelos descabimentos da nação. Somos um país com gente boa mas de brandos costumes, apesar de respeitarmos, não compreendemos que depois de tanto mal que nos tem feito, dão ao Sr. Engenheiro José Sócrates 33% na intensão de votos para as próximas eleições legislativas. Tudo isto que atrás mencionei prova que todos somos culpados uns mais do que os outros mas prova também que não fomos dignos do 25 de Abril. Prova disso é que estamos por causa da dívida a ser controlados pelo F.M.I. e pelo Banco Central Europeu. E o governo que não tem dinheiro deu quinta-feira á tarde tolerância de ponto prejudicando com esta medida o país numas largas dezenas de milhões de euros. Nós não somos contra a tolerância de ponto mas se não temos dinheiro para pagar a quem devemos devíamos no mínimo nos abster de gastar esta enorme soma de euros. Apesar de tudo menos bom que nos tem acontecido nestes últimos anos, neste domingo de Páscoa temos que ser otimistas e guardar uma réstia de esperança para o futuro e aprender com os erros do passado, para podermos dar aos nossos filhos e netos uma vida melhor. E como diz o nosso povo que “tristezas não pagam dívidas” e como estamos aqui hoje para festejar com alegria os 37 anos do 25 de Abril lembrar e agradecer àqueles homens e mulheres que desinteressadamente lutaram para que a liberdade e democracia fosse em Portugal uma realidade. 25 de Abril de 1974 foi um dia histórico para Portugal e para os portugueses. Por isso não podemos nem devemos esquecer aqueles militares que na madrugada de 25 de Abril de 1974 abandonaram os quartéis saindo á rua a caminho de Lisboa para dar a nós portugueses aquilo que de melhor existe na vida das pessoas:

LIBERDADE e DEMOCRACIA. Por isso em meu nome pessoal e do Partido Social Democrata, pensando em todos, digo, obrigado capitão Salgueiro Maia, BEM HAJA!

25 de Abril sempre!

Viva a LIBERDADE!

Viva a ALPIARÇA!

Viva a PORTUGAL!